



HAYSSA ARRUDA DE SOUZA
Curso de Psicopedagogia



**A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN:
PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS ATUANTES**

Prof^a. Dr^a. Geovaní Soares de Assis

Universidade Federal da Paraíba

JOÃO PESSOA

2015

HAYSSA ARRUDA DE SOUZA

A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO DE PESSOAS COM SINDROME DE DOWN:
PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS ATUANTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Bacharelado de Psicopedagogia do
Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para a obtenção
do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof. Dr. Geovani Soares de
Assis

Aprovado em: 12/02/2015.

BANCA EXAMINADORA


Prof.º Dr.º Geovani Soares de Assis (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.ª Ms.ª Célia Maria Cruz Marques Chaves (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS ATUANTES

Resumo: O artigo ora apresentado foi construído a partir de uma pesquisa de campo que objetivou investigar as contribuições do lúdico no desenvolvimento cognitivo da pessoa Down a partir da perspectiva de profissionais atuantes. Tendo como objetivos específicos identificar as atividades lúdicas utilizadas pelos profissionais para o desenvolvimento cognitivo da pessoa Down, descrever a finalidade das atividades lúdicas citadas, como também analisar a contribuição das atividades lúdicas para o desenvolvimento Down. Para a construção do presente artigo foi realizada uma entrevista estruturada com profissionais de diversas áreas, de uma instituição que trabalha com pessoas deficientes. Com base na literatura e nos dados coletados junto aos profissionais, observamos que a teoria e a prática corroboram entre si, reafirmando a importância do lúdico para o desenvolvimento da pessoa Down.

Palavras-chave: Desenvolvimento cognitivo. Lúdico. Síndrome de Down.

INTRODUÇÃO

Segundo Silva (2009) a Síndrome de Down (SD) é um distúrbio genético caracterizado em sua maioria pela presença de um cromossomo 21 adicional em todas as células do organismo do indivíduo, embora não seja o único tipo de ocorrência, levando-o a apresentar várias características físicas e mentais específicas da síndrome, onde essas características implicam negativamente no desenvolvimento cognitivo da pessoa Down.

De acordo com Schwartzman (1999), a síndrome de Down tem como uma de suas principais características a deficiência intelectual, porém é marcada por muitas outras alterações associadas, onde as pessoas Down tem um atraso em todas as áreas do seu desenvolvimento, não havendo assim um possível padrão do mesmo nas pessoas com a síndrome.

Fantacholi (2011) diz que o lúdico é uma forma importante de comunicação. É através do ato de brincar que a criança pode vir a reviver o seu cotidiano, de uma forma prazerosa, em um mundo de imaginação e fantasia. O brincar quando direcionado possibilita o desenvolvimento das aprendizagens da criança, pois pode auxiliar na criatividade, na autonomia, no cognitivo, na socialização, na afetividade, no cultural, no físico e no emocional.

Por tanto, observa-se a necessidade do trabalho lúdico no tocante a contribuições no desenvolvimento da pessoa Down, pelo fato dele ter um atraso na aquisição de suas habilidades cognitivas devido a sua deficiência intelectual que é uma das principais características da SD.

Entretanto, observa-se que a produção científica referente ao lúdico, síndrome de Down e desenvolvimento cognitivo de modo concomitante, encontra-se escassa, o que torna esta pesquisa relevante, pois sua contribuição conceitual ímpar, demonstra sua relevância acadêmica e social do trabalho realizado.

Corroborando com isso, a presente pesquisa tem como principal objetivo investigar as contribuições do lúdico no desenvolvimento cognitivo da pessoa Down na perspectiva de profissionais atuantes. Para a obtenção de tal, temos como objetivos específicos identificar as atividades lúdicas utilizadas pelos profissionais para o desenvolvimento cognitivo da pessoa Down; descrever a finalidade das atividades lúdicas citadas e por fim, analisar a contribuição das atividades lúdicas para o desenvolvimento Down. Essa estratégia se mostra importante, pois pode contribuir para a análise de como o lúdico contribui para o desenvolvimento da pessoa Down a partir de uma

perspectiva de profissionais de diversas áreas que trabalham com pessoas Down. Esses fatores são necessários para a construção do conhecimento e da prática psicopedagógica, além disso, é possível contribuir de forma conceitual e aplicada com a educação de modo geral.

O presente artigo consta da seguinte estruturação: introdução na qual apresentamos a temática, o problema, os objetivos, a contribuição científica e social do estudo; A base conceitual, na qual apoiando-se na literatura pertinente à temática discorremos sobre as características da síndrome de Down, o desenvolvimento da pessoa Down e sobre o lúdico e suas contribuições para o desenvolvimento do Down; procedimentos metodológicos, no qual apresentamos o caminho trilhado para a realização da pesquisa; análise e discussão dos dados obtidos e por fim as considerações finais onde destacamos os resultados alcançados e nossa contribuição.

CARACTERÍSTICAS DA SÍNDROME DE DOWN

Segundo Lima e col. (2011) quem primeiro descreveu as características da Síndrome de Down em 1866, foi o médico britânico John Langdon Down, apresentando minuciosa descrição clínica da SD, a partir de observações feitas em pacientes de um hospital.

Luiz e colaboradores (2008) afirmam que a Síndrome de Down (SD) é uma condição crônica que impõe múltiplos desafios e comorbidades à criança acometida. E que se trata de uma desordem cromossômica, que é a trissomia do cromossomo 21. Cunningham (2011 apud RODRIGUES e col., 2014) diz que situações atípicas, como é o caso do acidente genético que ocorre na SD, existe um excedente de cromossomos nas células da pessoa com Down, isto é, há um cromossomo extra no par de cromossomos de número 21. De modo que este acidente genético pode acontecer de três diferentes formas, sendo elas a trissomia simples, a translocação e o mosaïcismo.

A trissomia simples é a forma que mais ocorre, sendo esta responsável por cerca de 95% da ocorrência dos casos da síndrome, de modo que nessa tem como principal característica a presença de um cromossomo extra no par de cromossomos de número 21, em todas as células do corpo humano. A translocação tem ocorrência em cerca de 3% dos casos da síndrome e se caracteriza, assim como a Trissomia Simples, pela presença de um cromossomo extra, entretanto nesta forma o cromossomo extra está junto a outro par de cromossomos diferente do par de cromossomos de número 21, de modo que ocorre geralmente no par de cromossomos de números 13 ou 14. Já o mosaïcismo vem apresentando cerca de 1% dos casos da síndrome em estudos mais recentes,

entretanto os estudos anteriores apresentavam 5% dos casos, esta forma é caracterizada pela existência de células anômalas e células normais, isto é, apresenta células cujos pares de cromossomos estão formados de modo típico e células cujo par de cromossomos de número 21 apresenta um cromossomo extra (CUNNINGHAM, 2011 apud RODRIGUES e col., 2014 p.03).

Schwartzman (1999) diz que, uma das principais características da síndrome de Down é a deficiência mental, porém esta é marcada por muitas outras alterações associadas, observadas em muitos casos da síndrome. E o mesmo ainda afirma que as pessoas com SD tem um atraso em todas as áreas do desenvolvimento e um quadro permanente de deficiência mental, entretanto ele também afirma que não existe um padrão no desenvolvimento das pessoas Down, embora elas sejam bem estimuladas, o seu desenvolvimento cognitivo não dependa exclusivamente da alteração cromossômica, mas de todo o seu potencial genético, além das influências do meio em que está inserido.

As pessoas com SD podem apresentar: hipotonia, baixa estatura, hiperflexibilidade das articulações, mãos pequenas e largas com prega palmar única, face larga e achatada, olhos distantes um do outro, nariz pequeno com base nasal achatada, baixa implantação das orelhas, língua projetada para fora da boca, palato ogival, cardiopatia congênita, genitais hipodesenvolvidos, excesso de pele na nuca, cabelo liso e ralo (PUESCHEL, 1999; SCHWARTZMAN, 1999 apud LUIZ e col., 2008 p. 498).

Entretanto Antonarakis e colaboradores (2004 apud LUIS e col., 2008) diz que nem todas pessoas Down apresentam estes fenótipos, de modo que a deficiência mental é a única característica presente em todos os casos.

Conforme Schwartzman (1999) as alterações fisiológicas que se pode observar logo nos primeiros dias de vida é uma forte sonolência, dificuldade de sugar e deglutir, dificuldade de despertar, entretanto estas alterações vão amenizando com o passar do tempo, de modo que a criança se torna mais velha.

O mesmo autor supracitado, diz que o retardo no desaparecimento de alguns reflexos como o de preensão de marcha e o de moro. Sendo patológico o atraso no desaparecimento desses reflexos de modo que resulta em retardo nas aquisições motoras e cognitivas, que se dá devido a grande hipotonia que o Down normalmente tem e que quando estimulado precocemente pode ter uma melhora significativa da musculatura, muito embora a hipotonia normalmente seja atenuada à medida que a criança fique mais velha de modo que pode haver algum aumento na ativação muscular através da estimulação tátil.

Dando continuidade, apresenta – se a seguir as contribuições sobre: O lúdico e suas contribuições no desenvolvimento de pessoas com Down.

O LÚDICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM DOWN

Segundo Lima e colaboradores (2011) no processo de desenvolvimento cognitivo das pessoas com SD, o lúdico tem um papel de destaque, pois é ele que os profissionais que trabalham com essas pessoas tem como aliado no intuito do aprimoramento das dimensões humanas, como a afetiva, a físico-motora, a comunicativa, a cognitiva e a moral. Além de proporcionar vivências positiva para seu desenvolvimento despertando autoconhecimento e autoestima de modo que estes estão ligados diretamente com a satisfação e o êxito.

Para Oliveira (2000 apud FANTACHOLI, 2011) o brincar é caracterizado como uma das formas mais complexas de se comunicar com o mundo e consigo mesmo, de forma que esse processo cognitivo acontece através de recíprocas trocas em todo o decorrer de sua vida, sendo através do brincar que a criança se desenvolve, promovendo a melhora de habilidades como a atenção, a imaginação, a memória, bem como o desenvolvimento de habilidades cognitivas como a motricidade, inteligência e afetividade.

A brincadeira é um dos fatores mais importantes no desenvolvimento infantil. O brincar é mais do que um divertimento ou passatempo. Brincando, a criança aumenta sua independência, estimula o visual e o auditivo, desenvolve habilidades motoras, estimula a imaginação e a criatividade, socializa com os colegas, interage, descobre emoções, aguça a sua necessidade de conhecer e reinventar, e assim constrói seus conhecimentos e se desenvolve (LIMA e col. 2011 p.64).

De acordo com Lima (2010) O desenvolvimento cognitivo de uma criança Down quando comparado com o desempenho de uma criança não Down é bem inferior, muito embora esse mau desempenho não seja constante no decorrer do seu desenvolvimento, de forma que quando bem estimuladas no ambiente em que esteja inserida o seu processo de desenvolvimento é intensificado de forma favorável.

Vygotsky (1988), diz que desde o início do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio dentro do contexto social em que vive. Ele enfatiza a importância dos processos de aprendizagem, que, segundo ele, desde o nascimento, estão relacionados ao

desenvolvimento da criança. O desenvolvimento, em parte, é definido pelo processo de maturação do organismo, mas é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento, que ocorrem no contato direto do indivíduo com o ambiente que o cerca.

É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos. (VYGOTSKY, 1988, p. 109).

Buckley e Bird (1994 apud RODRIGUES e col, 2014) dizem que as pessoas com SD apresentam alta variabilidade em seu desenvolvimento social e em suas habilidades, os quais vão aumentando gradativamente conforme aumentam sua idade e sua experiência, falam ainda que para ajuda-los em sua aprendizagem terá que ser fornecida, de modo a utilizar-se dos mecanismos adequados para o Down, juntamente com o auxílio da família, da escola e da comunidade.

METODOLOGIA

DELINEAMENTO

O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa do tipo transversal de nível descritivo, que tem como participantes pessoas, tratando-se de um estudo de campo, cuja amostra é caracterizada como não probabilística intencional, tendo caráter qualitativo conforme as orientações de Gil (2012).

PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada junto a 05 (cinco) profissionais de uma Associação da cidade de João Pessoa que atende pessoas com diversas síndromes, cujo critério de participação consistiu em atuarem com pessoas Down.

INSTRUMENTO

Para contemplar os objetivos da investigação foi aplicado um roteiro de entrevista estruturada, contendo três perguntas abertas que possibilitaram aos participantes exporem suas

ideias, experiências, dificuldades e anseios no tocante a temática pesquisada, conforme apêndice I. A escolha da entrevista se deu pelo fato de que a mesma oferece possibilidade de se obter informações a respeito de determinado assunto. O instrumento possibilita ao entrevistador obter maior informação, além da obtenção dos dados sociodemográficos dos participantes.

PROCEDIMENTO

Inicialmente, a direção da instituição foi contatada, a fim de apresentar a pesquisa e agendar o contato direto com os profissionais que participaram da amostra. Após a aprovação do estudo pela associação e devida entrega da carta de anuência, conforme anexo I, foi dado início ao processo de entrevistas. As entrevistas foram realizadas durante dois dias, contendo duração média de 60 (sessenta) minutos cada, envolvendo os profissionais da associação. Foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para atender aos requisitos exigidos para pesquisas com seres humanos de acordo com a Resolução 466/12 CNS, conforme anexo II.

ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta dos dados, os mesmos foram mapeados a fim de obtermos a análise sociodemográfica dos participantes e a análise dos dados específicos com base nas seguintes categorias de análises: atividades lúdicas, contribuição no desenvolvimento Down, outras atividades, tomando por base as falas dos participantes, por meio da análise de conteúdo, corroborando nas disposições de Bardin (2009) e no referencial teórico selecionado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No intuito de alcançar os resultados, foram coletados os dados por meio de um questionário, o qual nos serviu como base para englobar o objetivo geral que é o de investigar as contribuições do lúdico no desenvolvimento cognitivo da pessoa Down na perspectiva de profissionais atuantes. De modo que para alçar tal objetivo, consideramos como objetivos específicos identificar as atividades lúdicas utilizadas pelos profissionais para o desenvolvimento cognitivo da pessoa Down; descrever

a finalidade das atividades lúdicas citadas e por fim, analisar a contribuição das atividades lúdicas para o desenvolvimento Down.

Em seguida, apresentaremos os participantes da pesquisa, bem como, idade; sexo; há quanto tempo trabalha com pessoas Down; formação acadêmica; função que exerce e tempo de trabalho na instituição, além disso, será apresentado o conteúdo do questionário a partir das questões que foram propostas para os profissionais.

A pesquisa foi desenvolvida junto a cinco profissionais que atuam em uma instituição que atende pessoas com diversas síndromes, entre elas a síndrome de Down. São profissionais das áreas de pedagogia (1), psicologia (2), fonoaudiologia (1), fisioterapia (1), com faixa etária entre 26 a 45 anos, sendo 80% do sexo feminino e 20% do sexo masculino. Em termos de experiência com Down, os participantes estão na faixa de 8 meses a 10 anos. Com relação a função que exercem encontramos um pedagogo, um fisioterapeuta, dois psicólogos e um fonoaudiólogo. Quanto ao tempo de trabalho o grupo encontra-se numa média entre 8 meses e 5 anos.

Tomando por base as categorias selecionadas verificamos que na categoria de atividades lúdicas foram citadas pelo pedagogo: quebra-cabeça, massa de modelar, recorte e colagem, alinhavo, quadro mágico, os quais possuem o objetivo de trabalhar leitura e escrita, coordenação motora, atenção e regras. O fisioterapeuta citou por atividades lúdicas, a bola suíça, boliche, bastão, o jogo de encaixe e o bambolê, todos com o objetivo de trabalhar a coordenação motora e o desenvolvimento cognitivo. O psicólogo 1 citou por atividades lúdicas, a família de bonecos, o emborrachado numérico, quebra-cabeça, massa de modelar e lego, como o objetivo de trabalhar o emocional, raciocínio lógico, percepção, atenção, coordenação motora, pensamento e orientação. O psicólogo 2 citou como atividade lúdica, jogo de bola, peteca, quebra-cabeça, sequência lógica, massa de modelar, recorte e colagem, com objetivo de trabalhar orientação espacial, orientação temporal e coordenação motora. O fonoaudiólogo citou por atividade lúdica, o jogo da higiene pessoal, da onomatopeia de animais, vídeos e boliche, com objetivo de trabalhar a linguagem e a audição. Nessa categoria observou – se que três dos profissionais citaram o quebra-cabeça e a massa de modelar, dois citaram o recorte e colagem e mais dois o boliche como atividade lúdica.

Tais atividades desenvolvidas pelos profissionais corroboram com Lima e colaboradores (2011), ao afirmar que a brincadeira é um dos fatores mais importantes no desenvolvimento infantil... Brincando, a criança aumenta sua independência, estimula o visual e o auditivo, desenvolve habilidades motoras, estimula a imaginação e a criatividade, socializa com os colegas,

interage, descobre emoções, aguça a sua necessidade de conhecer e reinventar, e assim constrói seus conhecimentos e se desenvolve.

Na categoria Contribuição no desenvolvimento Down o pedagogo relatou que percebe contribuição no desenvolvimento cognitivo do Down a partir das atividades lúdicas citadas, como a melhora na coordenação motora, na atenção e no respeito às regras. O fisioterapeuta observou contribuições no desenvolvimento neurológico, motor, social e cognitivo, como também ampliação das relações com o ambiente, independência e autoconfiança. O psicólogo 1 relatou conseguir evolução nas funções cognitivas como a atenção, memória, senso-percepção, orientação pensamento, linguagem, inteligência conduta, afeto e psicomotricidade. O psicólogo 2 disse perceber “que a partir das experiências oferecidas aos indivíduos de síndrome de Down por meio das atividades mencionadas, eles têm se mostrado mais capazes de agir no seu meio de forma mais independente”. O fonoaudiólogo relatou desenvolvimento no vocabulário, oralidade corporal, atenção e concentração de modo que eles os Down’s passaram a observar os acontecimentos do seu dia-a-dia.

As falas citadas acima demonstram sintonia com a literatura pesquisada, principalmente com Vygotsky (1988), quando afirma que desde o início do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio dentro do contexto social em que vive, enfatizando a importância dos processos de aprendizagem, que, segundo o mesmo, desde o nascimento, estão relacionados ao desenvolvimento da criança, correndo no contato direto do indivíduo com o ambiente que o cerca.

Para a categoria outras atividades os profissionais indicaram como outras atividades lúdicas que promovem o desenvolvimento cognitivo, a equoterapia, hidroterapia, pilates, filmes, atividades de vida diária, contação de histórias, atividades do método Hanen¹.

A categoria a cima corrobora com Buckley e Bird (1994 apud RODRIGUES e col., 2014) quando eles afirmam que ainda para ajuda-los em sua aprendizagem terá que ser fornecidos estímulos a partir de profissionais, de modo a utilizar-se dos mecanismos adequados para o Down, juntamente com o auxílio da família, da escola e da comunidade. De modo que observa-se a necessidade dessas terapias indicadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

¹ O método Hanen foi criado pela fonoaudióloga canadense Ayala Manolson, que visa o desenvolvimento da linguagem e das habilidades sociais, principalmente de crianças com atraso na linguagem, não importando sua etiologia e ele pode ser usado por profissionais, pais ou qualquer outra pessoa que lide com a criança.

Sabendo-se que cada sujeito com SD tem um jeito singular de se desenvolver, buscou-se pesquisar as cooperações que o lúdico pode proporcionar para as pessoas Down, de modo a investigar as contribuições das atividades realizadas com os Down para o seu desenvolvimento cognitivo. A pesquisa teve como recurso metodológico uma pesquisa de campo a qual possibilitou o aprofundamento da realidade pesquisada.

Os resultados obtidos mostraram que os objetivos foram alcançados com êxito, haja vista o que obteve-se com a análise dos pontos principais das categorias selecionadas: atividades lúdicas, contribuição no desenvolvimento Down e outras atividades. Na categoria atividades lúdicas observa-se a importância do lúdico no desenvolvimento Down de modo que esta é facilitadora de sua independência.

Quanto a categoria contribuição no desenvolvimento Down evidencia-se a ligação com a categoria atividades lúdicas, pois ela reafirma a contribuição positiva do brincar no desenvolvimento cognitivo do Down, de modo que este o possibilita reviver seu contexto social.

Na categoria outras atividades demonstra-se uma gama de terapias indicadas e não atividades lúdicas a serem possivelmente aplicadas por estes profissionais.

Com tanto, observa-se a necessidade do trabalho lúdico no tocante a contribuições no desenvolvimento cognitivo do Down, pelo fato dele ter um atraso na aquisição de suas habilidades cognitivas, utilizando assim, o lúdico como instrumento que oferece estímulo para o desenvolvimento do Down.

Na construção do presente artigo observou-se como principal limitação a escassa produção científica abordando a relação entre o lúdico e o desenvolvimento Down, porém tal entrave não foi empecilho para que se conseguisse atingir os objetivos desejados.

Porém, diante das limitações encontradas, vale salientar que foi prazerosa a realização deste artigo, pois acredito, enquanto concluinte do curso de psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba e futura psicopedagoga ter contribuído com uma produção científica inédita e importantíssima para a ampliação das pesquisas na temática abordada, abrindo espaços para novos estudos.

THE PLAYFUL'S CONTRIBUTION ON THE COGNITIVE DEVELOPMENT OF THE PERSON DOWN SYNDROME: THE ACTING PROFESSIONALS' PERSPECTIVE

Abstract: The presented article was built from a field research to investigate the contribution of playful on the cognitive development on a person who has Down syndrome from the perspective of the professionals that act in the area. It had, as specific objectives, to identify the playful activities used by the professionals to the cognitive development of a person with Down, to describe the goal of these playful activities and also analyze the contribution of these activities to the development of Down. To build this article an interview was done, structured with professionals of several areas, of an institution the works with disabled people. Based on the literature and the data collected from the professionals we observed that the theory and practice corroborate each other, confirming the importance of the playful to the development of people that has Down Syndrome.

Keywords: Cognitive development. Down Syndrome. Playful.

REFERÊNCIAS

BARDIN L. **Análise de Conteúdo**. 5.ed. Lisboa: Ed 70; 2009.

FANTACHOLI, F. N. **O brincar na educação infantil**: jogos, brinquedos e brincadeiras - um olhar psicopedagógico. Revista Científica Aprender, 5. ed. dez. 2011. Disponível em: <<http://revista.fundacaoaprender.org.br/index.php?id=148>>. Acesso em: 15 de Agosto de 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FANTACHOLI, F. N. **O brincar na educação infantil**: jogos, brinquedos e brincadeiras - um olhar psicopedagógico. Revista Científica Aprender, 5. ed. dez. 2011. Disponível em: <<http://revista.fundacaoaprender.org.br/index.php?id=148>>. Acesso em: 15 de Agosto de 2014.

LIMA, Adriane X. C., PERDIGÃO, Aline C. de S., GOLLNER, Ana C. G., FERREIRA, Ana P. L., CRUZ, Josiane C. da, GOMES, Junia M., SOUSA, Lucinéia dos S. A., PEREIRA, Paula C. S., SANT'ANNA, Vera L. L. **Down, rompendo barreiras**: A construção do conhecimento através dos jogos e brincadeiras. Revista Pedagogia em Ação, v. 3, n. 2 ed. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/5809/5582>>. Acesso em: 14 de Agosto de 2014.

LIMA, J. B. F. **SÍNDROME DE DOWN: DESAFIOS E POTENCIALIDADES APRENDENDO PARA E SOBRE O DOWN**: In: KOPZINSKI, S. D. (Org.). Percursos Psicopedagógicos: entre o saber e o fazer. Rio Grande do Sul: Editora Feevale, 2010. p. 65-72.

LUIZ, Flávia M. R., BORTOLI, Paula. S., FLORIA-SANTOS, Milena. **A Inclusão da Criança com Síndrome de Down na Rede Regular de Ensino: Desafios e Possibilidades**, Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Set.- Dez. 2008, v.14, n.3, p.497-508.

RODRIGUES, M. S., FEIX Z. C., SIQUEIRA V. J. ALMEIDA FILHO, P. C. SOBREIRA F. B. C. **Utilização de Interface Natural com o Usuário no Processo de Alfabetização e Desenvolvimento Cognitivo de Crianças com Síndrome de Down**. XI Simpósio de Inteligência e Tecnologia – Gestão do Conhecimento para a Sociedade. Rio de Janeiro, 2014.

SCHWARTZMAN, J. S. **Síndrome de Down**. São Paulo: Mackenzie, 1999.

SILVA, Brígida Karina Liechocki Nogueira. Inclusão Escolar de uma Criança com Síndrome de Down. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE** III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

APÊNDICE I – Roteiro de entrevista

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Sr (a) Profissional

Este instrumento tem por finalidade coletar dados sobre **o lúdico no desenvolvimento cognitivo do Down**, a fim de que possamos construir o nosso trabalho científico de conclusão do Curso de Psicopedagogia. Antecipadamente, agradecemos a valiosa contribuição.

Dados Sociodemográficos

Idade: _____

Sexo: F() M()

1. Há quanto tempo você trabalha com pessoas Down? _____
2. Formação Acadêmica: _____
3. Função que exerce: _____
4. Tempo de trabalho na instituição: _____

Dados Específicos

1. Cite as atividades lúdicas que você utiliza no atendimento Down com seu respectivo objetivo.

ATIVIDADE
OBJETIVO
ATIVIDADE
OBJETIVO
ATIVIDADE
OBJETIVO

ATIVIDADE
OBJETIVO
ATIVIDADE
OBJETIVO

2. Você percebe alguma contribuição no desenvolvimento cognitivo do Down a partir das atividades citadas? ? Sim() Não() Quais?_____

3. Na sua opinião existiria alguma outra atividade capaz de promover o desenvolvimento cognitivo do Down? Sim() Não() Quais?_____

ANEXO I – Carta de Anuência**Carta de Anuência**

A Associação Pestalozzi da Paraíba - APEP, situado à Av. Presidente Ranieri Mazzili,, 1732, no bairro do Cristo Redentor, João Pessoa - PB concorda em participar da realização do projeto intitulado, A contribuição do lúdico no desenvolvimento cognitivo Down, que tem por objetivo geral, investigar as contribuições do lúdico no desenvolvimento cognitivo da pessoa Down. Especificamente, identificar as atividades lúdicas utilizadas pelos profissionais para o desenvolvimento cognitivo da pessoa Down; descrever a finalidade das atividades lúdicas citadas e por fim, analisar a contribuição das atividades lúdicas para o desenvolvimento Down. O referido projeto é orientado pela Prof^a.Geovaní Soares de Assis da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, e-mail, geo_vanisa@hotmail.com, tel. (83) 8773-1768. Estou ciente que a participação nesta pesquisa não trará complicações legais como também nenhum dos procedimentos utilizados oferecem riscos e desconforto aos participantes.

João Pessoa, ____ de _____ de 2014.

Direção da Associação Pestalozzi da Paraíba

ANEXO II – Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esta pesquisa é sobre, A contribuição do lúdico no desenvolvimento cognitivo Down e está sendo desenvolvida por Hayssa Arruda de Souza, aluna do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal Da Paraíba, sob orientação da Prof^a Geovaní Soares de Assis.

O Objetivo geral do estudo é investigar as contribuições do lúdico no desenvolvimento cognitivo da pessoa Down. Especificamente, têm-se como objetivos: 1) identificar as atividades lúdicas utilizadas pelos profissionais para o desenvolvimento cognitivo da pessoa Down; 2) descrever a finalidade das atividades lúdicas citadas e 3) analisar a contribuição das atividades lúdicas para o desenvolvimento Down. Essa estratégia se mostra importante, pois pode ser base para analisar como o lúdico contribui para o desenvolvimento da pessoa Down a partir de uma perspectiva de profissionais que de diversas áreas que trabalham com pessoas Down. Esses fatores são necessários para a construção do conhecimento e da prática psicopedagógica, além disso, é possível contribuir de forma conceitual e aplicada com a educação de modo geral. Tal intenção justifica a relevância acadêmica e social do projeto.

Solicitamos a sua colaboração para responder uma entrevista (com duração média de 20 minutos), como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos das áreas de educação e saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para à saúde dos participantes.

Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

TERMO DE ASSENTIMENTO

Eu, _____, idade _____, aceito participar da pesquisa “A contribuição do lúdico no desenvolvimento cognitivo Down”, que tem o objetivo é investigar as contribuições do lúdico no desenvolvimento cognitivo da pessoa Down. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso.

Os pesquisadores tirarão minhas dúvidas e conversarão com os meus responsáveis. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que recebi uma cópia deste documento.

João Pessoa, ____ de _____ de 2014.



Assinatura do Participante da Pesquisa

Impressão dactiloscópica

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Contato com o Pesquisador(a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o(a) pesquisador(a) Geovaní Soares de Assis, telefone: 8773-1768 ou para o Comitê de ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley - H-LW – 4^o andar. Cidade Universitária. Bairro: Castela Branco – João Pessoa – PB. CEP: 58059 -900.

E-mail: comitedeetica@hulw.ufpb.br Campus I – fone: 32167964.